



Codesp inicia preparativos para a remoção dos cilindros de gases tóxicos e explosivos do Armazém 10

Retirada de cilindros está próxima

EGLE CISTERNA

DA REDAÇÃO

A retirada para destruição dos 115 cilindros com gases tóxicos e explosivos que estão armazenados no Porto de Santos está perto de começar. Para a complexa operação iniciar, a Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) deve atender algumas exigências da Marinha do Brasil.

Na tarde de ontem, a Docas deu início aos preparativos para a remoção dos cilindros do Armazém 10. A movimentação de embarcações da empresa contratada para o serviço, a Suatrans, equipes da Ultragas e da Guarda Portuária chamava a atenção de quem passava pela Rua Antonio Prado, no Centro de Santos.

A Autoridade Portuária aguarda apenas a liberação da embarcação que fará o transporte dos cilindros pa-

RISCO

O risco da movimentação dos produtos durante o transporte deve ser monitorado pela Suatrans. Os cilindros ficaram esquecidos por mais de 20 anos na área portuária. No final do mês passado, quando a Codesp transferiu os produtos para o armazém ao lado, ocorreu vazamento de fosfina.

ra alto-mar. Ontem, a Capitania dos Portos de São Paulo (CPSP) realizou vistoria nesta balsa e fez algumas exigências, que devem ser reavaliadas hoje.

A CPSP entregou um parecer para o Grupo de Atuação Especial de Defesa do Meio Ambiente (Gaema) de Santos e para a Docas com recomendações para a segurança de navegação durante a execução dos

trabalhos, além de destacar a necessidade de autorização do Ibama.

Depois de se cogitar a destruição na Base Aérea de Santos, em Guarujá, numa pedreira ou na Ilha de Bagres, a destinação final deste material deve ser o alto-mar, pelo menos a 232 quilômetros da costa.

O risco da movimentação dos produtos durante o transporte deve ser monitorado pela Suatrans. Os cilindros ficaram esquecidos por mais de 20 anos na área portuária. No final do mês passado, quando a Codesp transferiu os produtos para o armazém ao lado, ocorreu vazamento de fosfina.

Pela ocorrência, a Cetesb multou a Docas em R\$ 500 mil e determinou que os trabalhos de remoção começassem.